

Estudos Espíritas

Pandemia - Como agir?

Pessoas começaram a adoecer em várias grandes cidades chinesas, incluindo Xangai e Pequim. Dentro de algumas semanas, o vírus havia atravessado fronteiras, inicialmente para Vietnã, Hong Kong, Taiwan, Cingapura e depois para mais longe. Dezenas de mortes foram relatadas.

De repente, muitas cidades asiáticas normalmente movimentadas ficaram estranhamente silenciosas. Bairros comerciais e shopping centers foram esvaziados, viagens corporativas foram substituídas por teleconferências, viagens de turismo foram adiadas.

Aeroportos e portos usavam imagens térmicas para rastrear viajantes possivelmente infectados. Pessoas que entraram em contato com casos suspeitos de Sars foram colocadas em quarentena, e as que relataram sintomas semelhantes aos da gripe foram aconselhadas a ficar em casa. Aqueles que se aventuravam a sair, o faziam com máscaras faciais; os táxis só podiam atrair passageiros se dirigissem com as janelas abertas.

COVID 19 - 2020?

NÃO...

Pneumonia Asiática - corona virus - 2003

Há 17 anos

ECONOMIA

Como um vírus mortal abalou a economia asiática nos anos 2000

Na China, novo coronavírus reacende memória da epidemia de Sars, que matou centenas de pessoas em 2002 e 2003 e atingiu em cheio economias da Ásia. À época, cidades inteiras se esvaziaram, consumo e negócios despencaram.



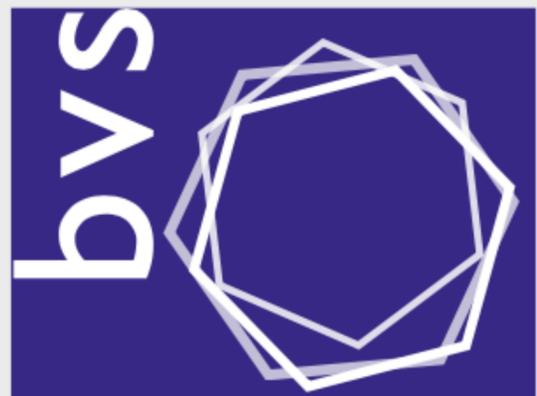
© picture-alliance/dpa/D.G. McIntyre

Soldados do Exército chinês marcham protegidos com máscaras faciais durante surto da Sars em 2003

As grandes cidades chinesas, algumas semanas, o vírus havia atingido Vietnã, Hong Kong, Taiwan, e milhares de mortes foram relatadas.

Praticamente movimentadas ficaram feiras e shopping centers foram substituídas por teleconferências,

<https://www.dw.com/pt-br/como-um-virus-mortal-abalou-a-economia-asiatica-nos-anos-2000/a-52111716>



biblioteca
virtual em saúde

Portal Regional da BVS

Informação e Conhecimento para a Saúde

Local

Título, resumo, assunto



[Home](#) / [Pesquisa](#) / Síndrome aguda respiratória grave: a pneumonia asiática- do nono andar para o mundo

Síndrome aguda respiratória grave: a pneumonia asiática- do nono andar para o mundo

[Campos, Hisbello S.](#) ▼

Bol. pneumol. sanit. ; 11(1): 53-62, 2003. ilus

Artigo em Português | Coleciona SUS | ID: biblio-944548

Biblioteca responsável: [BR463.1](#)

Localização: BR463.1

Pneumonia Asiática - Síndrome Aguda Respiratória Grave

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-6070>

É uma doença respiratória aguda nova causada por um coronavírus recentemente descrito... os primeiros casos ocorreram em meados de novembro de 2002 na ...China. A SARG apresentou aumento vertiginoso do número de casos... desde junho de 2003, nenhum caso novo foi notificado. Caracteriza-se por quadro febril seguido pelo comprometimento respiratório rapidamente progressivo... O vírus é predominantemente disseminado por gotículas respiratórias ou por contato direto ou indireto... Na ausência de vacina ou medicamentos específicos e efetivos, o controle da doença depende da rápida identificação do caso e de seu manejo apropriado. No momento, o esquema terapêutico mais efetivo ainda é motivo de debate.

Influenza A aviária (H5N1) - a gripe do frango

2005 - Volume 31 - Número 5 (Setembro/Outubro)

O período de incubação foi de dois a quatro dias. As manifestações clínicas variaram de infecção assintomática e doença leve do trato respiratório superior a pneumonia grave e falência múltipla de órgãos.



Gripe H1N1 pandêmica (gripe suína)

Em 2009, houve uma epidemia de uma nova cepa do vírus da gripe que se disseminou de tal forma que foi considerada uma pandemia.

O H1N1 que tinha uma combinação de genes dos vírus da gripe de porcos, pássaros e da gripe humana. Como os primeiros relatos focaram no componente suíno, a gripe foi designada publicamente como “gripe suína”, embora não tenha sido adquirida diretamente de porcos. As pessoas adquiriram essa infecção pelo vírus da gripe de outras pessoas infectadas como a gripe comum.



Em 2003 escrevemos um artigo intitulado “Pneumonia Asiática”, em 2014, reeditamos o texto sob título “Pneumonia Asiática e Outras”, dizendo que o primeiro continuava sendo atual com os então novos vírus: o da gripe suína e aviária.

Em 2003 escrevemos um artigo intitulado “Pneumonia Asiática”, em 2014, reeditamos o texto sob título “Pneumonia Asiática e Outras”, dizendo que o primeiro continuava sendo atual com os então novos vírus: o da gripe suína e aviária.

Em breve sairá a versão 2020, intitulado
“Missão dos Espíritas”.

O que precisamos considerar não é o vírus em si, mas nós mesmos diante do vírus.

O que fazemos com nossas vidas?

HIV

- Na década de 1980 o mundo viu surgir a AIDS, com o vírus HIV;
- Houve grande repercussão e discussões sobre a origem e as vias de contaminação, dentre elas, a relação sexual e uso coletivo de seringas;
- Restrita a uma parcela da população com características bem definidas, enquanto os outros acreditavam-se fora do “grupo de risco”;
- Contudo, com o passar do tempo, foi sendo observado o surgimento de casos neste grupo de pessoas.

HIV

- A espécie humana ocupa o topo da pirâmide evolutiva, contudo, é capaz de encontrar soluções que não solucionam;
- No caso em questão, a AIDS, optou-se pelo uso de preservativos e seringas descartáveis, ao invés de condutas comportamentais mais adequadas;
- A transformação pessoal é trabalhosa e envolve grande dispêndio de energia.

Pneumonia Asiática

- Dificuldades de controle desta epidemia, cuja transmissão ocorre pelo contato e até mesmo pela simples aproximação;
- Naquela ocasião foram instaladas, nas entradas de prédios, pias para lavar as mãos e, até mesmo, tapetes com água sanitária para limpeza das solas de sapatos, além do uso de máscaras pelos transeuntes nas ruas, cerceando e restringindo o relacionamento humano.

Um artigo foi publicado na revista *Scientific American*, com o sugestivo título *Caught Off Guard* (Pegos Desprevenidos em tradução livre - 2003). O artigo dizia que o vírus causador do novo tipo de pneumonia seria tão diferente dos outros tipos conhecidos que pertenceria a um novo grupo de vírus, com características novas daqueles já definidos.

Podemos dizer que fomos pegos desprevenidos?

O que fizemos durante o intervalo entre epidemias/pandemias?

Cuidamos da saúde, alimentação e exercícios físicos visando fortalecer o sistema imunológico, dificultando a ação do vírus e contribuindo para a imunização de rebanho?

Nós, não apenas podemos, mas devemos contribuir para o bem estar geral. Cada um deve se perguntar o que faz e em que contribui para a saúde do planeta, ao invés de apenas se manifestar nas redes sociais sobre proteção disto e daquilo, como se fosse um grande feito, sem cumprir com a parte que lhe cabe.

O pânico

Quantos de nós, na atual pandemia, contribuímos para o pânico generalizado, durante meses, prejudicando tanto a própria saúde física e mental quanto daqueles que nos ouviram e, depois, em setembro, fizemos campanha para valorização da vida? Ora, o pânico conduz ao aumento dos casos de suicídio. Porém, muitos que se comportaram desta forma acreditam ser grandes ativistas contra o suicídio.

Números preocupantes

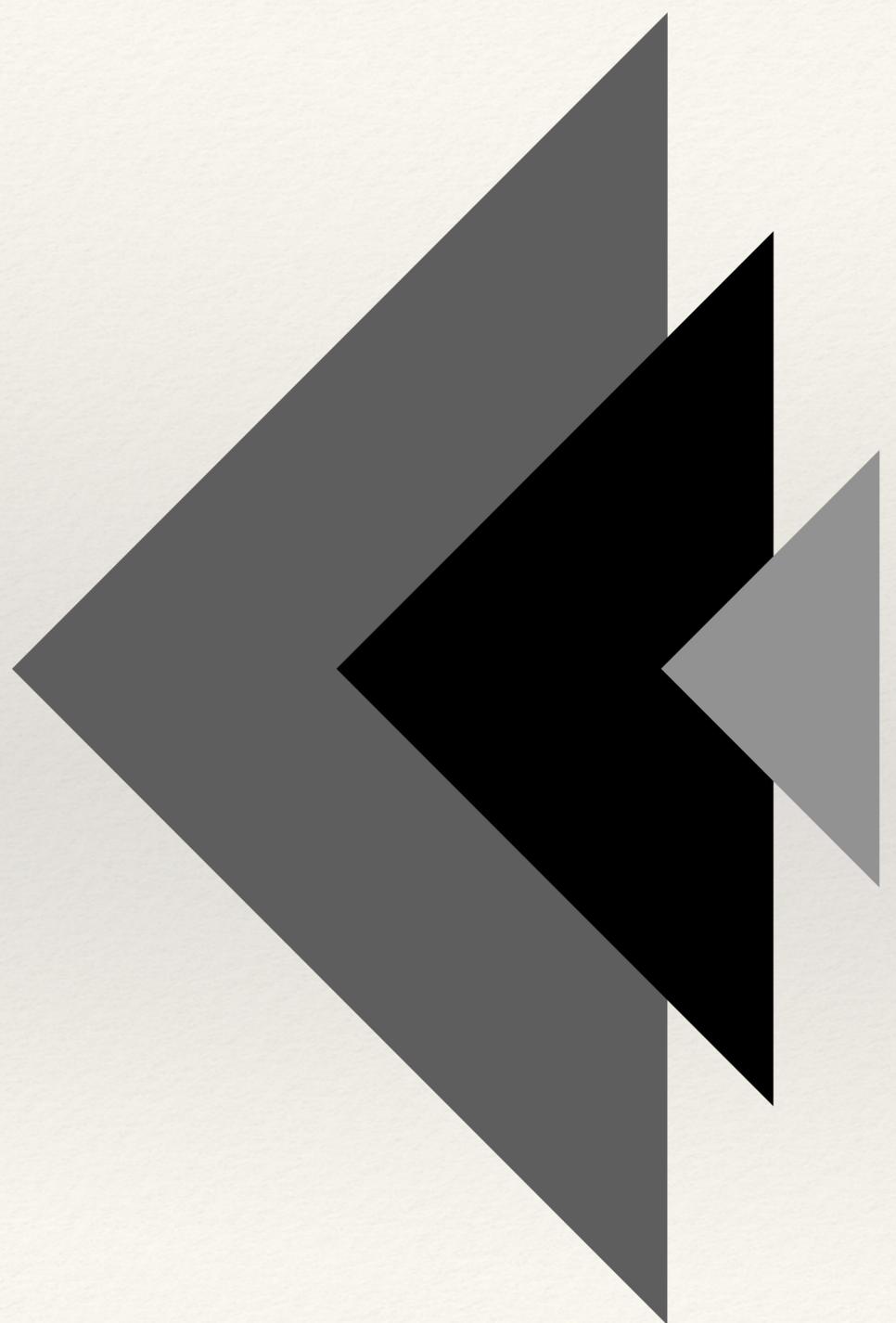
Segundo divulgado no site Agência Brasil, dados de um estudo realizado pela UFRGS indicam que 80% da população reportaram sintomas moderados a graves de ansiedade, 68%, depressão, 65% dos entrevistados têm sentimento de raiva, 63% sintomas somáticos e 50% tiveram alteração do sono. São números alarmantes.

Futuro próximo

- São estas pessoas que devemos esperar que aportem nas casas espíritas quando estas reabrirem.
- Para um atendimento adequado é fundamental que os cooperadores espíritas façam uma auto-análise visando identificar o estado da sua saúde mental, se questionando sobre o comportamento pessoal durante a pandemia e se contribuíram ou não para a situação que agora se apresenta.

Não podemos, de forma alguma,
contribuir ainda mais com as dores de pessoas
que necessitam de alento e não de compartilhar
desarmonias.

Claudio C. Conti
www.ccconti.com



FIM